

INTERVENÇÃO DOMICILIAR E CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Cosme da Silva Andrade¹; Samara Raquel Sousa de Oliveira¹; Beatriz Rodrigues da Silva Vale¹; Brenda Jácome Jales¹; Ingrid Gabriely Inácio do Carmo¹.

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

dcsilva2703@gmail.com

Introdução: A Atenção Básica constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando papel essencial na promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado integral aos indivíduos e famílias. Nesse contexto, a visita domiciliar destaca-se como estratégia fundamental para o fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade, especialmente em cenários de vulnerabilidade social e fragilidade do suporte psicossocial. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção domiciliar realizada por acadêmicos de medicina vinculados a uma UBS em Mossoró/RN, com enfoque no cuidado integral em saúde mental e humanizado do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em parceria com a equipe da Atenção Básica, organizado em três etapas: reconhecimento territorial e da unidade de saúde, visita domiciliar para diagnóstico situacional e execução da intervenção planejada. O paciente índice, homem de 42 anos com transtorno do espectro autista, e sua responsável familiar foram acompanhados pelos acadêmicos por meio da construção de genograma e ecomapa, além da análise das necessidades biopsicossociais identificadas durante as visitas. Entre as principais demandas observadas destacaram-se questões relacionadas à saúde mental, hábitos alimentares inadequados, condições ambientais desfavoráveis e abandono do acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Resultados:** A intervenção incluiu ações de educação alimentar, aferição de sinais vitais, adoção de medidas voltadas à melhoria de fatores ambientais domiciliares e realização de escuta qualificada voltada à reorganização da rotina do paciente. Além disso, foram utilizadas estratégias lúdico-terapêuticas adaptadas aos interesses do usuário, incluindo caracterização recreativa como instrumento de aproximação terapêutica e fortalecimento do vínculo. A abordagem precisou ser adaptada diante da recusa inicial ao retorno ao CAPS, priorizando-se o fortalecimento do vínculo com a UBS. Após a intervenção, o paciente demonstrou maior abertura ao acompanhamento em saúde mental, aceitando iniciar atendimento psicológico na unidade básica de saúde. Observou-se receptividade positiva da família e fortalecimento da relação entre equipe, usuários e território. **Considerações finais:** A experiência evidenciou o potencial da visita domiciliar como instrumento de cuidado integral, humanizado e sensível às vulnerabilidades sociais, contribuindo para a ampliação do acesso e da continuidade assistencial no SUS. Ademais, a atividade fortaleceu competências acadêmicas relacionadas à empatia, planejamento





terapêutico, trabalho multiprofissional e integração ensino-serviço-comunidade, reafirmando a relevância da extensão universitária na formação médica.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Visita Domiciliar.

Área Temática: Eixo I - Assistência e Integralidade do Cuidado no SUS.

